

O NORTE

do

DISTRITO

QUINZENÁRIO de FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Avença

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

25 de Março de 1959

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO VII — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — TELEFONE 7 — N.º 150

PÁSCOA

ESTAMOS em plena Semana Santa, a quadra mais significativa de quantas compõem o calendário católico.

Aproxima-se o dia da festa da Ressurreição de Cristo — o milagre dos milagres.

A lição do Calvário — fulcro do Cristianismo — está a repetir-se, nas almas e nos corações, indicando-nos o único caminho para o triunfo da vida sobre a morte: « Quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á ».

Pena é que, tantas vezes já evocada, aquela lição não tenha, ainda, merecido a compreensão de todos nós, miseros mortais, que, por palavras e por acções, constantemente demonstramos não a conhecer.

Pena é que, nesta Páscoa de 59, não possamos assistir — de alma em festa e coração lavado — àquela alvorada que o sábio Papa Pio XII, na sua mensagem de há dois anos ao mundo católico, antevia breve, sucedendo, finalmente, ao estado de divisão que os homens teimam em manter.

O corpo infecto e chagado, em que o sangue dificilmente circula (a que Sua Santidade Pio XII comparou a Humanidade), não apresenta, infelizmente, sintomas de melhora.

O Homem não evoluiu, neste particular, ao ritmo das conquistas de ordem material alcançadas desde então até hoje. Parece mesmo, ao contrário do que seria de esperar, cada vez se afastar mais dos Céus, espiritualmente, ficando forte e teimosamente os pés na Terra, quando, afinal, dia a dia se aproxima das regiões etéreas por intermédio do aperfeiçoamento de engenhos que só à generosa dádiva divina da inteligência se ficam a dever.

E' triste afirmá-lo, mas a noite que cobre o Mundo continua negra, espessa, sobre milhões de seres humanos que vivem em permanente e dolorosa ansiedade.

Contudo, não deveremos nunca deixar que o desespero se instale nas almas, tal como não desconhecemos ou desprezamos a Ressurreição do Senhor. Nós conhecemos o Redentor. Nós conhecemos a única e inaudita novidade.

Que esta semana Santa, quase no apogeu, seja, pois, para todos os católicos, a ressurreição da esperança num Mundo melhor — o mesmo será dizer no triunfo do primado espiritual sobre a matéria que pesa em todos nós.

Que a aurora desejada rompa depressa, brilhe e rebrilhe na amplidão da Terra, para que os homens, à semelhança do milagre da Ressurreição de Cristo, possam dar as mãos uns aos outros, repartindo alegrias e tristezas, abastanças e misérias, e nos seus corações purificados ecoe, eternamente, o cântico festivo « Resurrexit, Alleluia »!

A. PAULA SANTOS

Comunhão Pascal

No dia 8 do corrente, na Igreja Paroquial desta vila, realizou-se o acto solene da Comunhão colectiva dos alunos das Escolas Primárias da Freguesia, que teve a assistência das famílias das crianças e seus professores.

Naquela mesma Igreja e no dia de S. José, pelas 16^h 30^m, efectuou-se a Comunhão Pascal dos alunos e professores da Escola Secundária Municipal.

A cerimónia decorreu em ambiente da maior religiosidade, com a colaboração do Grupo Coral

daquela Escola que cantou a Missa da Catequese, estando ao órgão a sua Professora de Canto Coral, Sr.^a D. Irene Adolfinha Godinho Abreu Nunes.

Foi celebrante o Rev. Padre Saraiva, Pároco da Freguesia e Professor da Escola, que exortou os alunos ao integral cumprimento dos seus deveres, quer como católicos praticantes que devem ser, quer, particularmente, na dedicação ao estudo.

Ao Evangelho fez uma brilhante prática o Rev. Padre Marinho que durante três dias esteve nesta vila em pregação.

Casa da Criança

Vai abrir, dentro de dias, a Casa da Criança de Figueiró dos Vinhos, mais uma obra de grande relevo e projecção que se fica a dever à Junta de Província da Beira Litoral, a que preside o nosso muito querido e ilustre amigo, Sr. Professor Doutor Bissaya Barreto.

Para dirigir a nova instituição, foi nomeada a Sr.^a D. Dulce Salvador Andrade, prima do nosso prezado amigo, Sr. António Andrade, digno Secretário de Finanças.

As inscrições das crianças começarão a ser feitas nos princípios do próximo mês. E' de prever considerável afluência de interessados, pois as « Casas da Criança » espalhadas por quase toda a nossa província constituem núcleos de « saneamento social » com notáveis provas prestadas.

O nosso « bem-haja » muito sincero ao ilustre Homem de Ciência, criador e animador das « Casas da Criança », Sr. Prof. Doutor Bissaya Barreto, espírito infatigável e coração bondoso que continua a viver e fazer viver a divisa amorosa de sua autoria: « façamos felizes as crianças da nossa terra ».

ANSIÃO

Electrificação rural

Para execução dos trabalhos de electrificação dos lugares de Pereiro de Baixo e Galegas de Pousaflores — orçados em 125 contos — foi concedida pelo Estado à Câmara Municipal deste concelho a comparticipação de 62 500\$00.

Casa do Povo

Colónia Balnear

Deu entrada neste organismo a primeira oferta (100\$00) destinada à Colónia Balnear Infantil do ano corrente.

Isto é, antecipando-se ao anúncio de que a nossa Casa do Povo vai começar na recolha de donativos para aquele fim, um seu generoso benfeitor e amigo das crianças efectuou a entrega daquela valiosa quantia.

Por hoje limitamo-nos a registar o facto, informando de que é intenção dos dirigentes proporcionar os benefícios da Colónia a 100 crianças filhas dos seus sócios, ou seja a quase o dobro do ano passado. Para tanto, contam com a nunca desmentida generosidade dos Figueiroenses que, a partir desta data, podem entregar os seus donativos na Casa do Povo. Esta, e desde já, manifesta a sua gratidão a todos os colaboradores de semelhante tarefa.

Novo Presidente da Câmara de Leiria

No próximo dia 31, pelas 17^h 30^m, no salão nobre dos Paços do Concelho de Leiria, realizar-se-á o acto de posse do novo Presidente da Câmara Municipal daquele concelho, Sr. Capitão Henrique Gambeta Peres Brandão.

Dadas as qualidades e prestígio do novo Presidente, prevê-se que a cerimónia seja largamente concorrida.

Exames de Adultos

Exames Elementares (3.^a classe)

Em júri presidido pelo Sr. Prof. Álvaro dos Santos Lopes e secretariado pela Professora Sr.^a D. Maria José Paiva Tadeu, prestaram provas de exame elementar os seguintes candidatos:

Albertina da Conceição, Maria do Carmo da Conceição Antunes, Carlos Simões Casaca, Joaquim Henriques de Matos, João Lucinda dos Santos, Isidro da Conceição Mendes e Rafael Fernandes Godinho.

Todos os candidatos foram aprovados.

Exames do 2.^o Grau

Em júri presidido pelo Prof. Sr. Virgílio Costa, Delegado Escolar, e secretariado pelas Sr.^{as} Prof.^{as} D. Maria Fernanda de Almeida Emídio e Maria Joaquina Amália da Costa, prestaram provas de exame do 2.^o grau nos dias 19 e 20 do corrente os seguintes candidatos:

Albertina da Conceição, Maria de Jesus Rosa Mano, Sidalina de Jesus Alves, Álvaro da Nazaré David, António da Silva David, José da Conceição Silva, José Rodrigues Alves, Manuel Carvalho, Ramiro Fernandes Luís, Rafael Fernandes Godinho, Vitalino Henriques Antunes e Vitorino dos Santos Silva.

Todos foram aprovados.

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Até ao dia 1 de Abril poderão ser pagas — com o adicionamento de juros de mora — as contribuições que o não foram durante o mês de Janeiro último.

Após aquela data, proceder-se-á às operações de relaxe.

Durante o próximo mês deverão ser pagas nas Câmaras Municipais as licenças de « comércio e indústria », para o que se torna necessário apresentar o conhecimento da contribuição industrial respectivo.

A mesma licença poderá ser liquidada — com juros de mora —, até ao dia 29 de Junho.

LEI DOS MELHORAMENTOS

AGRÍCOLAS

O caso especial das oficinas tecnológicas

Desde o início da sua aplicação que a Lei n.º 2017 se tem vindo a afirmar como o meio de fomento agrícola mais eficaz até hoje posto à disposição da nossa Lavoura.

Pode afirmar-se não ter sido desmentida a esperança que o Governo depositou no êxito deste diploma, no âmbito da valorização das explorações agrícolas e da elevação do nível de vida dos trabalhadores da terra, ao apresentar a respectiva proposta à Câmara Corporativa e à Assembleia Nacional, em 1946.

Com efeito, não só têm sido múltiplos os benefícios colhidos, nos pontos de vista das economias privada e nacional, como se tem revelado de grande interesse social a actuação da Junta de Colonização Interna neste campo.

Repara-se, por exemplo, haver já cerca de 12 000 hectares de terrenos regados até ao presente com o seu auxílio financeiro. Atente-se em que se trata sobretudo de pequenos aproveitamentos, beneficiando, portanto, numerosos agricultores e, também, no facto de se produzirem fortes acréscimos de emprego de mão-de-obra e maior equilíbrio na sua ocupação ao longo do ano.

O presente comentário limitar-se-á, porém, a um dos sectores em que a actuação da lei tem desempenhado papel decisivo: a construção e equipamento de oficinas tecnológicas.

O nosso atraso neste campo era considerável, e a Junta tem contribuído poderosamente para o diminuir: assim, entre 1947 e fins de 1958, o capital investido em obras desta natureza ascendeu a 79 531 988\$00, verba cujo avultado montante dispensa comentários.

A referida importância foi distribuída — na parte relativa a « lagares de azeite » e « adegas e caldeiras de destilação » — do modo seguinte:

Lagares de azeite (143)
Particulares — 99 obras: 12 244 598\$00
Cooperativas — 44 obras: 17 216 340\$00

Adegas e caldeiras de destilação (313)
Particulares — 289 obras: 8 395 220\$00
Cooperativas — 24 obras: 25 571 000\$00

Inicialmente procurou-se dar prioridade à instalação de lagares de azeite, cuja premente necessidade era bem reconhecida pela Lavoura.

(Continua na 4.^a página)

25 anos de Acção Católica Portuguesa

NOTICIÁRIO

Para que a Peregrinação Nacional da Acção Católica Portuguesa a Fátima, em 4 e 5 de Abril, se faça com verdadeiro espírito cristão e sobrenatural, a Emissora Católica Portuguesa — Rádio Renascença — transmitirá pequenos programas, durante a viagem dos peregrinos para a Cova da Iria. Assim se viverá também o *espírito comunitário* que caracterizará esta romagem. Por isso, todos os peregrinos, quer viagem de camioneta, quer de automóvel, devem ligar os receptores de rádio dos seus carros para a Rádio Renascença, e acompanhar o canto ou a Oração que então será transmitida. Se as camionetas não tiverem receptor, devem as Secções utilizar, sempre que possível, um rádio-portátil. Eis o horário das emissões: 8,30-9,00-9,30-10,00-10,20-12,00-12,30-12,55-13,30-14,00-14,30-14,50.

— Os filiados e simpatizantes da A. C. que não puderem estar presentes inscrever-se-ão para a vela simbólica, que arderá na Cova da Iria. A inscrição para a vela simbólica faz-se nas secções paroquiais da Acção Católica e custa 2\$50.

— Cada diocese fará a sua entrada solene no Santuário, no sábado, dia 4, pela ordem que será indicada na próxima semana.

— Tanto para a entrada no Santuário como para todos os demais actos da peregrinação, cada diocese formará em cortejo com a seguinte organização: — Ex.^{mo} Prelado, Clero, Bandeiras, Dirigentes Diocesanos, e massa dos filiados em filas de 12 de fundo, com a seguinte ordem: Liga Católica, Juventude Católica, Liga Católica Feminina e Juventude Católica Feminina.

— À noite, para a procissão das velas, os peregrinos devem reunir-se, por grupos diocesanos e pela ordem indicada, ao longo da faixa lateral direita da esplanada do Santuário, entre o edifício do Hospital Novo e a Cruz Alta. Os peregrinos orientar-se-ão pela tabuleta luminosa com o nome da sua própria diocese.

— A adoração nocturna, cuja primeira hora se destina a todos os peregrinos, prolongar-se-á até às 7 horas da manhã do dia 5. Todas as Dioceses de Portugal, agrupadas em turnos vários, terão a sua hora especial, pregando um Ex.^{mo} Prelado.

Esses turnos são os seguintes:

- 1.º turno — 1^h-2^h: Algarve, Aveiro, Beja;
- 2.º turno — 2^h-4^h: Braga, Bragança, Coimbra, Évora, Funchal;
- 3.º turno — 4^h-5^h: Guarda, Lamego, Leiria, Lisboa;
- 4.º turno — 5^h-6^h: Portalegre e Castelo Branco, Porto, Vila Real, Viseu;
- 5.º turno — 6^h-7^h: Dioceses Ultramarinas.

O facto de estar marcado para o 2.º turno o período das 2 às 4 horas, não significa duas horas de adoração, pois é uma conse-

ALUGA-SE

CASA de habitação, composta de rés-do-chão, dois andares e garage, na Rua Dr. António José de Almeida, nesta vila.

Informa-se nesta Redacção.

quência da mudança de horário que nessa noite se verifica.

— No domingo, 5, todos os peregrinos devem participar na Oração da Manhã, na Santa Missa e na Assembleia-Geral. Para isso ser-lhes-á indispensável o «Roteiro Litúrgico», que a Comissão Central enviará a todos quantos se inscreverem na peregrinação. A inscrição, que custa 6\$00, dá ainda direito a 1 vela e 1 facho.

— No Pontifical, que o Senhor Cardeal Patriarca celebrará, haverá Ofertório Solene, em que serão entregues por cada diocese as ofertas para a Capela da sede central da Acção Católica. Estão asseguradas as seguintes ofertas: Porto — um lampadário; Madeira — toalhas de Altar; Coimbra — Missal; Leiria — Galhetas confeccionadas especialmente com vidro da Marinha Grande; Lisboa — Cálice; Beja — Píxide; Braga — Paramento branco; Portalegre e Castelo Branco — Bandeja de prata para a comunhão; Bragança — paramento verde; Viseu — paramento branco; Évora — estante para o Missal e pedra de ara, das pedreiras de Vila Viçosa.

— A assembleia de encerramento compreende a leitura da Mensagem que, a propósito do XXV.º aniversário da Acção Católica Portuguesa, se espera S. S. João XXIII enviará à organização, e não alocação radiofónica, como por lapso foi anunciado.

NASCIMENTO

No dia 7 do mês passado, na Trafaria, deu à luz uma robusta criança do sexo feminino a Sr.^a D. Idalina da Conceição Pais, esposa do nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. José de Abreu Fidalgo, zeloso motorista da «Empresa de Camionetas Piedense».

Felicitemos os pais e desejamos as maiores venturas à recém-nascida.

REGRA "N"

Foi superiormente determinado que no ensino da numeração falada e nos livros didácticos, seja indicada a nomenclatura internacional da regra N, idêntica à nomenclatura tradicional portuguesa.

Na verdade, a designação das unidades de diferentes ordens, a partir de um milhão, mudava sempre que a unidade se multiplicava por mil. Por isso, as palavras «bilião» correspondia a mil milhões, «trilião» a mil biliões, etc.. Este sistema «falado» foi também adoptado noutros países.

No nosso sistema tradicional, análogo ao britânico, espanhol, holandês e alemão, as designações são as conhecidas, só alteradas de milhão em milhão — a palavra «bilião» designa mil milhões, um «trilião» um milhão de biliões e seguintes. Tem, pois, existido a forma clássica que é a nacional e a norma francesa. E não era corrente o emprego de grandes números, o que agora não se dá: a desvalorização de certas moedas, os números alcançados pela produção económica, as distâncias interplanetárias ou estelares, estabeleceram a confusão. Daí, após o assunto debatido na 9.ª Conferência Internacional de Pesos e Medidas, a adopção, por unanimidade, da mencionada regra N.

Campanha TAXA MILITAR

de saneamento do trânsito

A frequência e gravidade com que se têm registado desastres de automóveis, ocasionando perdas de vidas e haveres, levou o Ministério das Comunicações a tomar medidas rigorosas e urgentes com o fim de fazer cumprir a regulamentação legal do trânsito e aplicar aos prevaricadores as sanções adequadas.

Os automobilistas e os peões devem, por isso, ter em conta os propósitos das autoridades competentes e cooperar numa campanha indispensável de compreensão que cada vez mais se impõe.

Sem prejuízo de averiguações definitivas ou de adequado procedimento judicial, determinou o Ministro das Comunicações que a Polícia de Viação e Trânsito organize imediatamente, em caso de desastre grave, processo sumário que permita avaliar as causas determinadas e imputar as responsabilidades desses desastres, apontando os seus efeitos irreparáveis à opinião pública, a fim de se conseguir a cooperação de todos para o exacto cumprimento das leis e regulamentos.

Os dirigentes dos Sindicatos dos Motoristas foram há dias exortados no sentido de se penetrarem das suas responsabilidades e da necessidade de promoverem junto dos motoristas profissionais uma vasta campanha de divulgação e ensinamento através de cursos de aperfeiçoamento, circulares, ilustrações, prémios, etc., pois em grande parte depende do bom ordenamento do trânsito.

Por outro lado, os condutores particulares têm de tomar sobre si os cuidados indispensáveis que a carta de condução exige e que implica sempre o mais rigoroso respeito das regras legais.

Quanto ao público em geral, cabe-lhe uma decisiva contrapartida de deveres e urge dar andamento a uma larga campanha educativa que comece pelas escolas primárias e abranja todas as camadas da população e todas as zonas do País.

Só assim — e com o indispensável auxílio da Imprensa e dos restantes meios de informação — se conseguirá alcançar aquele mínimo de segurança que o trânsito cada vez mais intenso impõe.

O Ministro das Comunicações, com inteira cooperação do Ministério do Interior, promoverá uma averiguação sumária acerca das ocorrências de trânsito mais graves, dando conta, através da Imprensa, da versão oficial desses desastres, para assim pôr de sobreaviso os condutores e o público quanto às responsabilidades e sanções que daí advêm.

Vários desastres ultimamente ocorridos, que originaram mortes e danos materiais irreparáveis, impõem que o assunto seja apresentado em toda a sua realidade e com todas as suas dramáticas consequências, a fim de se pouparem vidas e se evitar muitas vezes que condutores menos cautelosos se vejam privados dos seus instrumentos de trabalho.

Esta oportuna e pertinente campanha, determinada pelas instâncias oficiais, merece, justamente, a maior e mais atenta compreensão e colaboração de todos quantos no próprio interesse, que é o da colectividade nacional, não de esforçar-se por extinguir, através de uma correcção indispensável — austera e sistemática — os erros e desmandos na circulação rodoviária no País.

Isenção do seu pagamento

Normas de aplicação permanente

Todos os mancebos que, havendo sido dados inaptos para o trabalho e para angariar meios de subsistência pela respectiva Junta de Recrutamento, não paguem contribuição ao Estado correspondente a um rendimento colectável superior a 300\$00 ou colecta superior a 50\$00 nas contribuições não baseadas em rendimentos, e não exerçam profissão remunerada, devem, para beneficiar da isenção do pagamento da taxa militar, apresentar, na Secção de Finanças da sua residência, durante o ano seguinte àquele em que forem inspeccionados, a declaração modelo 4, a adquirir na Tesouraria da Fazenda Pública. Igual declaração deverão apresentar os mancebos internados em leprosas, estabelecimentos correcionais e prisionais no ano em que forem internados, quando não paguem também qualquer contribuição nos termos atrás referidos. Quando aquela inaptidão se verifique posteriormente à inspecção da Junta, e os mancebos não exerçam qualquer profissão remunerada nem paguem contribuição ao Estado nas condições já indicadas, o benefício da isenção do pagamento da taxa militar deverá ser solicitado em requerimento escrito em papel comum e dirigido ao director-geral das Contribuições e Impostos. A este requerimento, que deverá ter informação favorável da Junta de Freguesia do requerente, serão juntos pelo interessado a declaração modelo n.º 4, a adquirir na tesouraria da Fazenda Pública, e o atestado médico passado ou confirmado pelo subdelegado de saúde do concelho onde residir.

Normas de aplicação imediata e transitória (até 30 de Abril deste ano) quanto aos mancebos inspeccionados anteriormente a 1958

Relativamente aos mancebos julgados inaptos para o trabalho e para angariar meios de subsistência, ou internados em leprosas, estabelecimentos correcionais e prisionais, inspeccionados anteriormente a 1958, que não exerçam profissão remunerada, mas paguem contribuição ao Estado correspondente a um rendimento não superior a 300\$00 ou colecta não superior a 50\$00 nas contribuições não baseadas em rendimentos, e que não tenham ainda entregue a declaração modelo 4 em data posterior a 29 de Março de 1953, deverão agora apresentar essa declaração na Secção de Finanças do concelho ou bairro da sua residência até 30 de Abril próximo, para poderem vir ainda a gozar da isenção da taxa militar relativamente às anuidades ainda não pagas. Os mancebos inaptos, ou internados naqueles estabelecimentos, que gozavam da isenção do pagamento da taxa militar à data de 29 de Março de 1953 e que não apresentaram a declaração modelo n.º 4 posteriormente a essa data, têm também de apresentá-la até ao mesmo dia 30 de Abril próximo, para poderem aproveitar da isenção relativamente às anuidades de 1953 para cá que estejam por pagar. Os mancebos que, nas condições referidas no número anterior, já apresentaram a aludida declaração modelo 4 posteriormente a 29 de Março de 1953, não têm necessidade de apresentar agora outra declaração. A mencionada declaração

Manfredo da Conceição Santos

Faleceu no dia 11 do corrente o nosso estimado conterrâneo e amigo, Sr. Manfredo da Conceição Santos, que contava 32 anos e era filho do nosso prezado amigo e conterrâneo, Sr. Manuel dos Santos, e da Sr.^a Florência da Conceição.

O extinto, cujo passamento causou grande consternação no meio, era irmão dos nossos estimados amigos Srs. Narciso da Conceição Santos, considerado funcionário do Tribunal Judicial da Comarca, José da Conceição Santos, residente em Tomar, Fernando da Conceição Santos, Comerciante-comissionista, e Carlos Augusto da Conceição Santos, funcionário do Registo Civil em Alcanena, e da Sr.^a Beatriz da Conceição Santos.

Sentidos pêsames à família enlutada.



TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito desta comarca correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando a ré Maria da Conceição Rodrigues Pedroso, viúva, doméstica, ausente em parte incerta do país e com última residência conhecida na vila de Pedrógão Grande, desta comarca, para no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, contestar a acção de processo sumário que lhe move o autor António das Neves Lopes, casado, comerciante, residente na dita vila de Pedrógão Grande. Este pede ali que a ré seja condenada a pagar-lhe a importância de 15 000\$000 com juros de 7% desde a data do saque até efectivo reembolso. Fica ainda a dita ré citada para no mesmo prazo confessar ou negar a firma do aceite da letra junta aos autos, entendendo-se que a confissão não fazendo declaração alguma.

Figueiró dos Vinhos, 25 de Fevereiro de 1959.

O Chefe da Secção,

(a) *Américo Castanheira*

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

(a) *Américo Góis Pinheiro*

VENDEM-SE

Todas as propriedades situadas nos lugares do Douro, Bairradas e Carapinhal, pertencentes a José Caetano Nunes, residente em Moura — Alentejo, a quem devem ser dirigidas as propostas. Informa as confrontações das propriedades o Sr. Eduardo de Jesus — Bairradas.

do modelo n.º 4 é adquirida em qualquer tesouraria da Fazenda Pública. No caso de dúvida deverão os interessados dirigir-se a qualquer Secção de Finanças, onde lhes serão prestados os esclarecimentos de que necessitarem.

Manuel Alves da Piedade
Médico

CLÍNICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Joaquim Alves Tomás Morgado
Advogado

Telefone 7

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Henrique Lacerda
Advogado

Telefone 41

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA
INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFÉ — RESTAURANTE — BILHARES



Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Telefone 55

Deseja V. Ex.^a efectuar um **empréstimo** em regime de hipoteca sobre as suas propriedades?

Realíze-o por intermédio da

União Financeira

Juro de 4,5 e 6 % ao ano

Para mais esclarecimentos consulte: *Bertolino P. Carvalho* — Rua Dr. António José de Almeida — Figueiró dos Vinhos.

Automóvel

«VOLKSWAGEN», impecável de mecânica, vende-se por motivo de retirada. Informa Auto-Reparadora Figueirense — Figueiró dos Vinhos.

■
Anunciar em
"O NORTE DO DISTRITO,"
é fazer chegar os produtos de V. Ex.^a a todo o Mundo.
■

Joaquim J. Fernandes

MÉDICO MUNICIPAL

Consultório frente à AVENIDA SALAZAR

Telefone 38

Figueiró dos Vinhos

Quaresma Ferreira

Advogado

Telefone 58

Figueiró dos Vinhos

Guias de expedição dos Caminhos de Ferro

Fichas e folhas de c/ corrente

Folhas de férias

Recibos de rendas de casa, c/ 50 e 100 folhas

Fornece, aos mais baixos preços, a

TIPOGRAFIA

MINERVA CENTRAL

Telefone 7

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VENDEM-SE

mobílias e diversos móveis duma casa desta vila.

Informa a Farmácia Serra.

O TELEFONE

5

INSTALADO NA PRAÇA DE AUTOMÓVEIS, ATENDE TODOS OS DIAS E A QUALQUER HORA.

CHAMADAS PARA

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER

O ÚNICO

PÃO-DE-LÓ

QUE SE VENDE EM TODO O MUNDO PORTUGUÊS É O DA

Fábrica de Santo António dos Milagres

DE

Figueiró dos Vinhos

Telefone 50

NECCHI

A MÁQUINA DE COSTURA DE FABRICAÇÃO ITALIANA E REPUTAÇÃO MUNDIAL

TRÊS MODELOS

EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE PARA OS CONCELHOS DE **ALVAÍZERE, ANSIÃO, CASTANHEIRA DE PÊRA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE E SERTÁ**

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

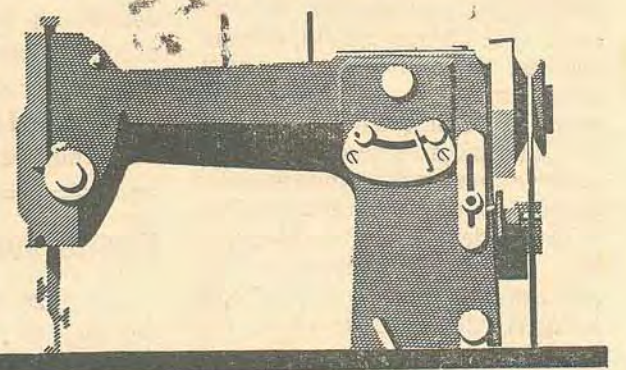
EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONE N.º 43

NECCHI A MÁQUINA DE COSTURA SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO ILIMITADA

A indústria nacional de máquinas de costura orgulha-se de poder apresentar o seu novo modelo — a OLIVAMÁTIC — que lhe permite continuar na vanguarda da técnica mais adiantada, ao serviço da mulher portuguesa e para honra da Nação.



A OLIVAMÁTIC é uma máquina de tipo ziguezague universal que, além de poder trabalhar como máquina comum ou ziguezague, executa automaticamente, sem qualquer intervenção, pontos de ornato com uma ou duas agulhas e a uma ou duas cores.

OLIVA *Mático*

QUE NÃO É DA EXECUTANTE UM AUTÓMATO

Em exposição no estabelecimento OLIVA

À venda, a pronto e a prestação, na

OURIVESARIA LOURENÇO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Luselite

(Marca Registrada)

AGENTE E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão Grande — Castanheira de Pêra e Ansião

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»

Cimento branco «CIBRA»

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEF. 43

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓLEOS VEEDOL

Tinta para pintar paredes **MURÁGUA**

Materials sanitários e seus pertences
Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento
Ferro para cimento armado, pregaria, estafe
Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA - TIJOLO - ADUBOS

A MÁQUINA



BELARTÉ-112

Telefone 105

Para si, minha Senhora

MODA

Como V. Ex.^a sabe, a casa CHRISTIAN DIOR dispensa adjetivos. Os seus modelos para a estação da Primavera mereceram os aplausos dos homens (o que nem sempre é fácil) e a preferência das senhoras (o que é difícilimo...).

Tudo neles é leveza, juventude.

Impera o vaporoso regrado que desenha uma silhueta longa, natural, em que a cintura é colocada bem no sítio próprio. Ancas delgadas e as saias dum comprimento razoável, abaixo do joelho.

Regressa-se ao "tailleur" cortado como casaco de homem, mas sem austeridade. Os casacos levemente cintados, descendo sobre as ancas. As saias direitas alargam levemente.

Sobre os vestidos cavados como uma blusa à marujo e um cinto de couro, a linha é direita.

Tecidos leves e maleáveis.

Nada de bordados exuberantes; franzidos, preguinhas, folhinhas em andares e plissados.

Casaco discreto, direito, mais curto do que o vestido e a dizer com este. Abotoado de alto a baixo, com duas ordens de botões grossos e achatados.

Quanto a cores, o azul-marinho é a número um.

A respeito de acessórios, temos a novidade das meias cor de laranja.

De jóias de fantasia, usam-se colares multicores em cristal de tons luminosos, pulseiras de cigana e flores de diamantes em todos os vestidos e a todas as horas do dia.

Finalmente: meias para noiva com pérolas incrustadas junto ao decote do sapato.

PEDRÓGÃO GRANDE

Ajardinamento da Devesa

Os trabalhos de ajardinamento da Devesa vão tomar, agora, um maior incremento, o que de certo modo vem satisfazer uma das mais caras aspirações dos Pedroguenses amantes da sua terra.

Esta obra é, sem dúvida, dum prémio indiscutível, sob o ponto de vista estético, e, depois de pronta, transformará, por completo, o «facies» do secular Largo, de tão belas tradições, a que os carvalhos de ampla copa emprestavam, em tempos ainda não muito distantes, o sugestivo encanto da sua verdejante ramaria projectando a sua benéfica sombra tão apetecida nos dias quentes de Estio.

Mas a Devesa, agora, apresenta-nos um aspecto quase desértico, da parte do Poente, — pois os carvalhos seculares, de que nos fala com admiração e carinho o autor da «Miscelânea», e mais recentemente o inspirado poeta Alcino V. Pinheiro, num rasgo de confrangedora emotividade, foram desaparecendo: hoje um, amanhã outro, saudosos dos que iam tombando, como se não pudessem viver senão em comunidade, naquele marulhar distante que jamais esquece.

«Os carvalhos da Devesa, Com seu encanto e beleza, Ai, não os deixem cortar! São almas de marinheiros, que morreram nos cruzeiros pelas costas de além-mar!»

Assim se expressava o nosso saudoso amigo — o poeta Alcino Pinheiro —, numa das suas composições poéticas dum vincada sensibilidade.

Nada há eterno na Natureza. Tudo passa. Tudo se transforma. E a Devesa, com o desaparecimento dos últimos carvalhos, tornou-se mais monótona, mais triste.

Falta-lhe alguma coisa de natureza atraente, — o arvoredado, os velhos carvalhos que nós ainda conhecemos, embora já na sua fase de decrepitude e que mesmo assim davam à atmosfera, dum diáfano limpez, um encanto que perdurará em nós através da vida. Impõe-se, pois, a sua arborização, dando a prioridade à plantação de novos carvalhos, para assim darmos a justificada continuidade à Tradição. — C.

MANTA DE RETALHOS

Exemplo da mosca

Apesar da fama de porca, a mosca, em assuntos de higiene pessoal, é um bichinho exemplar.

Aprecie-se o comportamento dum, na toalha da mesa, o requinte com que ela se cuida e se esfrega: com as patinhas da frente limpa a cabeça e o dorso; com as patinhas de trás limpa as asas e o abdómen e, por fim, quando não há mais nada a limpar, à frente ou atrás, limpa as próprias patinhas, esfregando-as umas nas outras.

Pesadelo moderno

Nas capitais da Europa, o medo de um bombardeamento atómico, por muito que se disfarce, é um pesadelo crónico, sempre vivo no subconsciente de todos.

Em Paris, por exemplo, durante um baile, observaram os convidados que um jovem engenheiro, especialista em pesquisas nucleares, não perdia uma dança:

— Ele diverte-se como se fosse esta a sua última noite — cochichou um conviva.

E o outro, repentinamente alarmado:

— Saberá ele de alguma coisa?

O calmo e o preguiçoso

Perguntaram ao calmo o que é que ele faz de manhã, quando acorda. Respondeu: «Abro o jornal e leio os anúncios fúnebres. Se não encontro o meu nome, visto-me e vou para o trabalho».

Há também a variante do preguiçoso: «Que faço de manhã, quando acordo? Levanto-me eufórico, animadíssimo. Abro os jornais, leio a necrologia. Se não encontro o meu nome, volto para a cama e toco a dormir de novo».

Uma mulher e dois homens numa ilha deserta

Dada a situação — uma mulher e dois homens numa ilha deserta — eis o que fariam eles, na opinião de Noel Coward, dramaturgo inglês: «Se forem espanhóis, um homem matará o outro; se forem italianos, a mulher matará um dos homens; se forem ingleses, nada ocorrerá, desde que os três não tenham sido previamente apresentados; se forem americanos, também nada ocorrerá, porque os homens estarão demasiado ocupados em discutir negócios e não darão pela presença da mulher.

... E se forem portugueses? — Qual a sua opinião, leitor? E a sua, leitora?»

A VOZ DO SINO

*Na placidez agónica das horas,
quando no ocaso o Sol desaparece,
gosto de ouvir as vibrações sonoras
de um velho sino em lamentosa prece.*

*Há um espasmo de dor nessas canoras
lamentações que o bronze, em febre, tece...
um certo quê de mágoas opressoras,
algo que a mente evocadora aquece.*

*Quando de um sino, à luz que se debruça
no silêncio da tarde moribunda,
se perdem no ar os ais desfalecidos,*

*sinto que nele um coração soluça,
levando aos céus, na sua voz profunda,
a exacta reflexão dos meus gemidos.*

RITA DE LARA

Lei dos Melhoramentos Agrícolas

(Continuação da 1.^a página)

Em breve, porém, se reconheceu que deveria impulsionar-se também a construção de adegas, sobretudo depois de estabelecidos planos regionais que incluíam apertada rede de oficinas de carácter cooperativo. Assim, e só nas áreas de jurisdição da Junta Nacional do Vinho e da Federação dos Vinicultores do Dão, estava prevista a instalação de 141 e 21 adegas cooperativas, respectivamente, e grande parte das adegas construídas ao abrigo destes planos tem sido financiada pelo Fundo dos Melhoramentos Agrícolas.

A Federação dos Vinicultores do Dão, ao dar balanço às possibilidades económicas de executar o seu plano previu, mesmo, que tal financiamento se verificasse em todos os casos, encarando a possibilidade de a Junta de Colonização Interna concorrer sempre com empréstimos no valor de 50% do custo das construções.

Deve destacar-se, também, o importante papel desempenhado por este organismo no âmbito da indústria de lacticínios e do tratamento do leite em natureza. De entre os casos citáveis lembra-se o da União das Cooperativas Abastecedoras de Leite de Lisboa (UCAL), e suas associadas (Sintra, Mafra e Loures), às quais se concederam empréstimos no total de 4 800 000\$00 para instalação de postos de concentração, tratamento e refrigeração. Menciona-se, também, a União das Cooperativas Agrícolas de Lacticínios e de Produtores de Leite da Ilha de São Miguel, que obteve um empréstimo de 3 500 000\$00, para a construção e equipamento de uma fábrica de queijo, manteiga e caseína.

Este auxílio apresenta considerável interesse não só por ir ao encontro da necessidade, sobejamente reconhecida, de elevar a mossa capitação de consumo de leite e derivados, actualmente das mais baixas da Europa, como, ainda, pelas vantagens que da criação e regularização de mercados podem advir aos agricultores.

(Continua no próximo número)

Almerindo David Rei

A passar as férias da Páscoa com a família, encontram-se entre nós os conterrâneos Sr. Almerindo do Carmo David Rei, considerado e zeloso funcionário superior da Câmara Municipal de Almada e nosso querido amigo, e sua esposa, a distinta professora do Liceu de Oeiras, Sr.^a Dr.^a D. Maria Isabel Gonçalves Agria Rei, que se fazem acompanhar dos seus dois filhinhos.

Os nossos cumprimentos e votos de férias muito felizes.

AVENIDA SALAZAR

Como previmos, a iluminação da Avenida Salazar com modernos candeeiros a luz fluorescente deu àquela nova artéria local um aspecto magnífico, constituindo já — apesar do mau tempo — motivo de preferência nos passeios nocturnos dentro da vila.

Augusto Domingos de Carvalho

Em gozo de férias da Páscoa, encontra-se nesta vila o nosso prezado amigo e assinante, Sr. Augusto Domingos de Carvalho, residente em Almada.

Muito gratos pelos cumprimentos com que nos distinguiu, auguramos-lhe excelente estadia.

GRANJA PATÍCOLA RIAMAR

Seleção rigorosa

Patinhos do dia

Ovos de incubação

GOSTA NOVA — Aveiro — Telef. 96 118

Chás-Dançantes

NA ESTALAGEM DO CRUZEIRO — ALJUBARROTA

e exibição dum

Rancho Folclórico da Nazaré

durante os almoços e tardes de todos os DOMINGOS e DIAS FERIADOS, a partir de:

DOMINGO DE PÁScoa

29 de Março de 1959

EXCELENTE CONJUNTO MUSICAL * AMBIENTE DE ALEGRIA

Consumo mínimo Esc. 15\$00 — por pessoa

ALMOÇO ESC. 40\$00

Reserva de mesas pelo Telef. 45 112 — ALJUBARROTA

António Manuel Dias de Carvalho

Por via aérea chegou no dia 17 p. p. a Lisboa, procedente do Congo Belga, onde exerce a sua actividade de há anos e é justamente considerado, o nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. António Manuel Dias de Carvalho.

Cumprimentamo-lo muito afectuosamente e auguramos-lhe longa e feliz estadia entre nós.

Incorporação de 1959

São avisados todos os mancebos inspeccionados em 1958 e considerados apurados para todo o Serviço Militar e aptos para Serviços Auxiliares e ainda os destinados ao Curso de Sargentos Milicianos, de que já se encontram afixados os Editais indicando os destinos que tiveram e o dia da sua apresentação. Depois do dia 1 de Abril, podem ir receber nas Câmaras Municipais as guias de apresentação e as requisições de transporte a que tiverem direito.

Agradecimento

Angélica David Campos e Celeste David Campos expressam o seu indelével reconhecimento a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde de seu saudoso pai e o acompanharam à última morada, ao mesmo tempo que lhes pedem desculpa por não agradecerem pessoalmente — como era seu desejo —, em virtude da doença de sua mãe.

Figueiró dos Vinhos, 11 de Março de 1959.

DICIONÁRIO

sempre actualizado

Prefácio — Aquilo que o autor escreve depois, o editor publica antes e o leitor não lê, nem antes, nem depois.

PITIGRILLI

Comprove o seu humanitarismo fazendo a sua inscrição nos Bombeiros. Inscreva-se já hoje.